

Eu quero uma casa no campo

Fotos: José Varella/CB/D.A Press

Instalada na área rural da cidade, a colônia Incra 8 vai completar 47 anos e seus moradores já antecipam as festividades. Têm motivos para tanto: o local é pródigo em qualidade de vida.



Em sua chácara, seu Laurindo cuida da horta com toda a dedicação e garante: "O alimento que sai daqui leva saúde à mesa de pessoas de todo o DF, por uma diferença de preço muito pequena"

» LEILANE MENEZES

Quando o mineiro Camilo de Castro, 72 anos, veio para o Distrito Federal, em 1981, ele escolheu o Incra 8, área rural de Brasília, para morar. O militar aposentado das Forças Armadas buscava sossego em uma fazenda onde pudesse plantar verduras e frutas. Ao chegar à região, ele se deparou com uma área sem abastecimento de água e esgoto. O chão ainda era de terra vermelha e muitos produtores rurais foram atraídos para o local, por causa dos lotes grandes disponibilizados pelo governo.

No próximo dia 25, o Incra 8 completa 47 anos. Para comemorar a fertilidade dessas terras, o movimento turístico que possibilitou a instalação de estabelecimentos comerciais e a urbanização da cidade nesse quase meio século, a associação dos moradores organizou uma festa antecipada (confira a programação). As variadas atrações prometem agradar a pessoas da comunidade de todas as idades. O bolo, que será cortado no domingo, foi feito por meio de doações da comunidade.

Da época da fundação à atual, a paisagem da cidade mudou muito. O local está quase todo urbanizado. Mas a principal atividade que faz esse espaço se desenvolver ainda é a agricultura. As chácaras se concentram ao redor da cidade, pouco afastadas do centro. A região administrativa à qual o Incra pertence abastece o Distrito Federal com 60% de todos os hortifrutigranjeiros encontrados na capital da República. Além disso, de acordo com pesquisas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

Como surgiu

A região está inserida em um núcleo maior chamado Alexandre Gusmão, criado por meio de um decreto, em 1962. Foi instituído um cinturão verde, de responsabilidade do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra), entre as cidades de Taguatinga e Brasília, para receber trabalhadores rurais.

do DF (Emater), 65% da reserva de água do DF vem da Bacia do Descoberto, localizada em Brasília.

As quadras do Núcleo Rural Alexandre Gusmão dividem-se em Incras numerados de seis a dez, sendo que somente o Incra 8 encontra-se totalmente urbanizado. Atualmente, o núcleo urbano 8 tem área de 65,3 hectares, num total de 436 lotes, com, aproximadamente, 5 mil habitantes. A região é pacata. Durante o dia, há pouco barulho nas ruas, o que dá ao Incra 8 a aparência de cidade de interior. A maioria dos moradores ainda tem de se deslocar ao Plano Piloto e a Taguatinga para trabalhar.

A maior atração turística nessa localidade é a própria natureza. Há diversas cachoeiras, algumas dentro de hotéis-fazendas e outras com acesso gratuito. O Incra 8, porém, cresceu e chegaram também os problemas da

Programação

Hoje

20h - Bandas locais

21h - Jonhny & Rahony

Amanhã

7h30 - Missa campal em Ação de Graças ao aniversário

9h - Corte do bolo em comemoração ao 47º aniversário do Incra 08

9h - Torneio de futsal mirim, pré-mirim e juvenil (feminino e masculino)

9h30 - Largada da 4ª Corrida Infantil e Adulto

11h - Lazer

20h - Shows com bandas musicais

22h - Os Feras do Baile

zília, a 11km, não comporta mais toda a população. Há apenas um clínico-geral para atender os habitantes.

Entre as reivindicações da Associação de Moradores do Incra 8, está a construção de espaços de lazer. Há apenas uma praça e duas quadras de esporte, e todas precisam de reforma. "Queremos construir um ginásio, um centro de convivência e revitalizar os espaços de lazer. Na questão de segurança, queremos trazer um quartel dos bombeiros para cá, e já manda-

mos pedidos para o governo aumentar o efetivo de policiais", relata o prefeito comunitário, Silvano Marques, 41 anos.

Produtividade

Na Chácara Coelho de Ouro, no Incra 8, seu Laurindo, como é conhecido pela vizinhança, planta de quase tudo. Tem quiabo, tangerina, maxixe, jiló, mamão, abacate e alface, entre muitas outras variedades. Toda a produção é desenvolvida sem agrotóxicos, ou seja, os alimentos são orgânicos. Laurindo aproveita o adubo natural produzido pelos animais para fertilizar a terra. Toda quinta-feira e sábado, ele vai à Central de Abastecimento do DF (Ceasa), antes de o sol nascer, para vender os frutos do trabalho rural. "Tenho várias encomendas de restaurantes de todo o DF. As pessoas também compram para levar para casa. Sai um pouco mais caro, mas é mais gostoso e mais saudável", garante.

O agricultor vende, por semana, quatro caixas de produtos, cada uma com 48kg de hortaliças frescas. A oferta mais barata são as folhas, como alface e couve, que saem por R\$ 1,50 o maço. A fruta mais cara é a jaca, comercializada a R\$ 40, a maior peça. O pacote com cinco espigas de milho orgânico custa R\$ 2,70; o mesmo produto, quando cultivado com agrotóxico, sai por R\$ 2. Laurindo, com toda sabedoria, recomenda: "O alimento que sai daqui leva saúde à mesa de pessoas de todo o DF, por uma diferença de preço muito pequena". E destaca a alegria de viver no local: "O Incra 8 é uma das melhores terras que já vi para cultivar. Quando cheguei aqui, sabia que seria feliz".



Perus passeiam pelo terreno de um dos sítios: clima de interior perfeito



A maioria da produção é cultivada pelo sistema orgânico: diferencial

Eu acho...

"Já andei por muitos lugares do Brasil e, para mim, o melhor de todos é o Incra 8. Temos sossego, sem ter marasmo. A vida aqui tem qualidade, o ar é mais puro. Os vizinhos são bons e sabem conviver em paz. Posso andar de bicicleta sem ter medo do trânsito das grandes cidades. Vim da Paraíba para achar o meu lugar no mundo aqui",

Jaime Dias de Abreu,
77 anos, morador do Incra 8 há 23 anos.

